

## Notas sobre o concílio vaticano II: Entre a renovação e a volta à antiga tradição

*Notes on the Vatican Council II:  
Between the renewal and the return to the old tradition*

*Eliete Quixaba Ferreira<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo apresentar uma breve compreensão sobre o evento do Concílio Vaticano segundo, o mais importante evento do último século da Igreja Católica. Num primeiro momento serão relatadas as raízes históricas desse acontecimento, analisando-se seus quatro períodos e as conclusões tomadas. Em seguida serão apresentados os documentos que foram desenvolvidos pelo Concílio e que ainda são utilizados nos dias hodiernos. Por fim, serão apresentados alguns pontos sobre a questão da disputa em torno da renovação e da volta à antiga tradição no meio católico.

**Palavras-chave:** Concílio Vaticano II. Igreja Católica.

**Abstract:** This article aims to present a brief understanding about the Second Vatican Council event, the most important event of the last century of the Catholic Church. In a first moment the historical roots of this event will be reported, analyzing its four periods and the conclusions taken. Following are the documents that were developed by the Council and which are still used in modern times. Finally, some points will be presented on the question of the dispute over the renewal and return to the old tradition in the Catholic environment.

**Keywords:** Vatican II Council. Catholic church.

---

Artigo recebido em: 10 out. 2017  
Aprovado em: 18 dez. 2017

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Especialista em Musicoterapia pela UFPI e Psicopedagogia pela UCAM. Bacharela em Teologia e licenciada em Educação Artística pela UFPI. Contato: elietequixaba@hotmail.com

## Introdução

É impossível que uma instituição milenar sobreviva sem reinventar-se. Prova disto foi a realização do Concílio Vaticano II na Igreja Católica, o seu mais importante evento do último século. Por ser uma Igreja internacional, diferentes foram as recepções deste Concílio em cada cultura. Por exemplo, na América Latina houve o surgimento da teologia da libertação. Assim, a recepção do Concílio Vaticano II no meio possui diferentes posicionamentos teológicos, desde os que acolheram suas propostas com fervor, até os que o rejeitam totalmente.

Num primeiro momento serão relatadas as raízes históricas desse acontecimento fulcral, principalmente para a Igreja Católica Apostólica Romana, analisando-se seus quatro períodos e as conclusões tomadas. Em seguida serão apresentados os documentos que foram desenvolvidos pelo Concílio e que ainda são utilizados nos dias hodiernos. Por fim, serão apresentados alguns pontos sobre a questão da disputa em torno da renovação e da volta à antiga tradição no meio católico.

### 1. História do concílio vaticano II

Segundo Alberigo, estas foram as palavras proferidas pelo Papa João XXIII, em 1959, na abertura do grande Concílio: “Pronuncio perante vós, certamente tremendo um pouco de emoção, mas também com humilde firmeza de intenção, o nome das duas celebrações: um Sínodo diocesano para a cidade de Roma e um Concílio geral para a Igreja Universal”.<sup>2</sup>

A convocação do Concílio foi uma grande surpresa e espanto para os chamados curiais,<sup>3</sup> afinal, João XXIII era considerado um papa transitório, por sua elevada idade, e acabou por causar uma revolução na Igreja Católica Romana.

De acordo com Passos e Sanchez, o Concílio Vaticano II tratou-se de, acordo com seu progenitor, o Papa João XXIII, de um *aggiornamento*<sup>4</sup> para a vida da Igreja, o que permitiria que se

---

<sup>2</sup> ALBERIGO, G. O anúncio do concílio. In: ALBERIGO, G.; BEOZZO, J.O. (Orgs). *História do Concílio Vaticano II*. Volume 1. São Paulo: Paulus, 1992. p. 607.

<sup>3</sup> Bispos que participavam e tinham poder de voto nos Concílios.

<sup>4</sup> Adaptação ao progresso. Cf. LIMA, Paulo. *Curso de pós-graduação na área de teologia: ecumenismo*. Brasília. AVM Faculdade Integrada, [2015]. 89 pags. Apostila, 2015. p.18.

realizasse um diálogo com maior clareza e coerência com o mundo moderno. Não se tratou logo de início de um diálogo fácil, mas, como toda relação intersubjetiva, uma busca de rumos, caminhos e orientações.<sup>5</sup>

Este Concílio realizou-se como que um sínodo, que foi construído numa dinâmica de comunhão e diversidade. Sendo realizado já no século XX<sup>6</sup>, múltiplas realidades eclesiais, diversas concepções teológicas e a alteridade do mundo moderno estiveram presentes nas decisões conciliares, buscando uma linguagem mais coerente para a humanidade de até então.<sup>7</sup>

Os tempos que antecederam o Concílio Vaticano II era um período em que se vivia com um alto índice de racionalidade, terríveis injustiças, com desigualdades e guerras.<sup>8</sup> Ainda, segundo Alberigo, o papa não tirava seu olhar da situação em que o mundo vinha vivendo, tratava-se de aspectos do que hoje chamar-se de globalização. João XXIII estava atento aos sinais da evolução da situação mundial.<sup>9</sup>

O Concílio Vaticano II passou por dois papas, João XXIII e Paulo VI, que deu continuidade ao trabalho de seu predecessor. No entanto, a intenção e a inspiração de João XXIII deixaram um marco exclusivo e único no Concílio, ao passo que as contribuições de Paulo VI foram mais de ordem prática e de redação dos documentos conciliares.<sup>10</sup>

No meio disto tudo, o Vaticano II colocou a Igreja como servidora da vida e da verdade, como mestra a ser seguida e também como uma aprendiz, tanto que no encerramento do grande encontro, Paulo VI afirmou que o Concílio havia promovido o encontro do Deus que se fez homem com o homem que se fez Deus.

Este Concílio foi dividido em várias sessões e vários períodos, em cada um deles teve-se um argumento de destaque e um foco principal. Assim, segue-se um breve resumo dos períodos que se realizaram no Concílio e suas inferências para o mesmo.

## **2. Os períodos do concílio**

<sup>5</sup> Cf. PASSOS, Décio J.; SANCHEZ, Wagner L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015. p. 15.

<sup>6</sup> O Concílio iniciou-se em 1962 e se encerrou em 1965. Porém foi convocado em 1959, por João XXIII.

<sup>7</sup> Cf. PASSOS, 2015, p. 16.

<sup>8</sup> Cf. PASSOS, 2015, p. 16.

<sup>9</sup> Cf. ALBERIGO, 1992, p. 80.

<sup>10</sup> RASCHIETTI, Estevão. *O Concílio Vaticano II como evento universal e missionário*. In: RELAMI, 2005. p. 4.

De acordo com Souza, o Concílio dividiu-se em quatro períodos. O primeiro foi de outubro a dezembro de 1962. O segundo período foi de setembro a dezembro de 1963. O terceiro de setembro a novembro de 1964. E, por fim, o quarto e último período, bem como a conclusão do Concílio, aconteceu de setembro a dezembro de 1965.

No primeiro período dá-se destaque a abertura do Concílio, que contou com a participação de 2540 padres com poder de voto, um número nunca alcançado antes por nenhum Concílio anterior a este. Em seguida, deu-se o discurso de abertura, no qual João XXIII reafirmou a intenção do Concílio que era a de aproximar as pessoas de uma maneira eficaz, levando em consideração as mudanças das estruturas sociais e não condenar os erros, mas mostrar a veracidade da doutrina da Igreja Católica.<sup>11</sup>

Participaram desse Concílio representantes dos cinco continentes. Um dos pontos tratados neste primeiro período foi o esquema sobre a liturgia. Neste esquema foram debatidos temas como o fato de os fiéis não assistirem passivamente as funções sagradas, mas participarem ativamente, não só escutarem, mas pregarem e celebrarem juntamente. Discutiu-se também a introdução da língua vernácula na liturgia da palavra e na execução dos sacramentos no lugar do latim. Também pediu-se uma reforma dos livros litúrgicos e a reintrodução da comunhão em duas espécies, pão e vinho, em determinadas situações. Essas discussões ressaltaram as divergências entre progressistas e tradicionalistas.<sup>12</sup>

Ainda no primeiro período, de acordo com Souza, um segundo ponto de discussões foi sobre o esquema da Revelação. Esta girou em torno de duas importantes questões: era necessário afirmar, contra os protestantes, que são duas as fontes da Revelação: a Escritura e a Tradição. Ainda era necessário afirmar que alguns eram dogmas somente fundamentados na Tradição, ou afirmar que a única fonte da Revelação é a Palavra de Deus, que é alcançada por sua vez, através de dois canais, a Escritura inspirada pelo Espírito Santo e a Tradição transmitida pela Igreja. Essa discussão agravou a situação com os protestantes e ameaçou a reconciliação ecumênica.<sup>13</sup>

A terceira discussão desse primeiro período foi sobre os meios de comunicação, que diferentemente das discussões sobre liturgia e

---

<sup>11</sup> Cf. SOUZA, Ney. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. *Ciberteologia*. São Paulo: Paulinas, n. 2, 1-36, Out-Dez, 2005. p. 11.

<sup>12</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 13.

<sup>13</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 14.

revelação foi mais pacífica. A comissão conciliar recomendou que se aprovasse o texto, porém uma oposição foi encontrada, afinal o esquema colocava em evidencia, de uma maneira unilateral o direito de a Igreja desfrutar dos modernos meios de comunicação, mas dava pouco direito das pessoas obterem uma informação objetiva e verdadeira e ainda não condenava de um modo severo a utilização abusiva dos meios de comunicação.<sup>14</sup>

Um último ponto de discussões nesse primeiro período, conforme Souza, foi o esquema sobre as igrejas orientais, que gerou muitas discussões, e percebeu-se num primeiro momento que o texto escrito proporcionava mais a um afastamento dos ortodoxos do que a uma aproximação. Nele a doutrina da colegialidade episcopal era tratada de maneira superficial. O texto também era carregado de triunfalismo e juridicismo. Foi então proposto uma reelaboração do texto para que se houvesse em um outro momento uma nova discussão sobre ele.<sup>15</sup>

Em 8 de dezembro de 1962, João XXIII suspende o Concílio, encerrando assim o primeiro período do mesmo. Segundo Souza, o retorno era previsto para setembro do ano seguinte, mas o Cardeal Roncali, o papa João XXIII não participaria do segundo período, pois em 3 de Junho de 1963 o Papa Bom, como era conhecido, viria a falecer, causando grande comoção dentro, mas principalmente fora da Igreja, pela figura que ele representou.<sup>16</sup>

O sucessor de João XXIII e que tomou as rédeas do Concílio foi Paulo VI. De acordo com Souza, este era muito diferente de seu antecessor. Assim, em setembro de 1963 iniciou-se o segundo período do Concílio. Paulo VI no início do segundo período elencou os objetivos do Concílio como sendo expor a doutrina da natureza da Igreja, a reforma interna da Igreja, a importância da unidade entre os cristão e o diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo.<sup>17</sup>

A tarefa nesse segundo período era urgente, afinal era necessário reformar, corrigir e esforçar-se para se adequar ao tempo presente. Os textos expostos reconheciam que a Igreja estava sendo infiel ao pensamento de seu fundador Jesus Cristo. A recomposição da unidade entre todos os cristãos, passou a ser enfoque mais fortemente no Concílio, reforçando um ecumenismo necessário.<sup>18</sup>

Um primeiro esquema debatido nesse segundo período foi sobre a Igreja. Esse texto debatido girava em torno de quatro

---

<sup>14</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 15.

<sup>15</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 16.

<sup>16</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 17.

<sup>17</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 18.

<sup>18</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 18.

capítulos fundamentais, que eram a Igreja como mistério, sua estrutura hierárquica, povo de Deus e leigos e a santidade da Igreja. Esses quatro pontos renderam muitas discussões e debates entre os representantes de todas as Igrejas, foi ainda levantada novamente a questão do diaconato permanente, devido a escassez de sacerdotes, mas sem muita relevância. Por fim, depois de muito debate e confusões, chegou-se ao fim o segundo período do Concílio em dezembro de 1963.<sup>19</sup>

O terceiro período foi aberto em setembro de 1964, e conforme Souza, este foi o período de maior crise conciliar. Foram desenvolvidas para discussão seis esquemas, sobre a Igreja, o episcopado, o ecumenismo, a revelação, o apostolado dos leigos e a Igreja no mundo contemporâneo. No esquema da Igreja acrescentaram-se ainda mais dois capítulos, sendo um sobre o caráter escatológico da Igreja e o outro sobre a Virgem Maria.

As discussões acaloram-se quando entrou em questão a relação com os judeus na discussão sobre o ecumenismo. Esse esquema encontrou muitos opositores, que não aceitavam a relação com os judeus, mas também alguns defensores, que apoiavam essa possível conciliação inter-religiosa.<sup>20</sup>

Um outro ponto de discussão dentre tudo isso foi sobre o matrimônio, que tratava em quatro capítulos das condições para não se realizar o sacramento, bem como de matrimônios mistos, o consenso matrimonial e a forma de celebração dos mesmos. Mas, levando em conta a situação pastoral de cada país e cada região, não se foi levado em frente naquele momento esta discussão. Ainda no fim desse período, o diaconato permanente foi reestabelecido. E assim encerrou-se o terceiro período do Concílio.<sup>21</sup>

A abertura do quarto e último período do Concílio, como diz Souza, foi de grandes expectativas e com uma surpresa logo de início, quando Paulo VI declarou que convocaria um Sínodo Episcopal, para assim colaborar com a Igreja Universal, afirmando que a Igreja está a serviço de todos.<sup>22</sup>

Neste último período foram tratados temas como a liberdade religiosa, o múnus pastoral dos bispos, o decreto sobre a vida religiosa, a formação sacerdotal, a lei do celibato, a educação cristã e religiosa, a relação dos cristãos com os não cristãos, o diálogo inter-religioso, entre outros.

---

<sup>19</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 19.

<sup>20</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 26.

<sup>21</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 28.

<sup>22</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 30.

Por fim, em 8 de Dezembro de 1965 chegava ao fim, numa grande cerimônia na praça São Pedro, o Concílio Vaticano II. Foram lidas mensagens, em francês, para governantes, intelectuais, artistas, pobres, doentes, trabalhadores e jovens. Assim, findou-se o Concílio Vaticano II, que foi um evento de proporções mundiais e que reflete suas mudanças até os dias atuais, inclusive no Brasil.<sup>23</sup>

### 3. Os documentos conciliares

De acordo com Dias, os dezesseis documentos promulgados durante o Concílio sustentam a concepção de Igreja e de liturgia que se estruturava. Esses textos fazem-se primordiais para um âmbito documental.<sup>24</sup> Eis a seguir os documentos conciliares:

Foram quatro constituições: *Lumen Gentium*: sobre a natureza e a missão universal da Igreja; *Dei Verbum*: sobre a Palavra de Deus; *Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo de hoje e a vocação humana; *Sacrossanctum Concilium*: sobre a Sagrada Liturgia.

Também nove decretos: *Unitatis Redintegratio*: sobre o Ecumenismo e o caminho da unidade; *Orientalium Ecclesiarum*: sobre as Igrejas Orientais Católicas e sua missão; *Ad Gentes*: sobre o sentido missionário da Igreja; *Christus Dominus*: sobre a missão dos bispos; *Presbiterorum Ordinis*: sobre a vida e o ministério dos presbíteros; *Perfectae Caritatis*: sobre a vida dos religiosos; *Optatam Totius*: sobre a vocação sacerdotal, os seminários e a formação; *Apostolicam Actuositatem*: sobre o apostolado dos leigos; *Inter Mirifica*: sobre os Meios de Comunicação Social; E, por fim, três declarações: *Gravissimum Educationis*: sobre a educação cristã; *Dignitatis Humanae*: sobre a liberdade religiosa e os direitos da pessoa humana; *Nostra Aetate*: sobre a relação da Igreja com as religiões não-cristãs.<sup>25</sup>

---

<sup>23</sup> Cf. SOUZA, 2005, p. 35.

<sup>24</sup> Cf. DIAS, Juliano A. *Sacrificium Laudis*: a hermenêutica da continuidade de Bento XVI e o retorno do catolicismo original. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 40.

<sup>25</sup> Retirados do site [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/index\\_p\\_o.htm](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_p_o.htm)

#### 4. Vaticano II: tensão entre tradição e atualização

Agora, quer-se chamar a atenção para o fato de que o Concílio Vaticano II não possui uma única interpretação. Ele não foi recebido da mesma forma por todos. A acolhida de seus documentos recebeu distintas ênfases, de acordo com os interesses dos grupos católicos que os liam. Na história imediata do pós-Concílio, Lubomir Zak recorda que alguns teólogos evangélicos observadores que examinaram seus resultados elaboraram três formas de leitura do concílio. A primeira leva à seguinte conclusão: Roma iniciou verdadeiramente um caminho novo, inaugurando uma nova fase que pouco se assemelhará à anterior e muita coisa será diferente. A segunda forma pode ser descrita nos seguintes termos: Roma está profundamente dividida em seu interior e deve ainda decidir de que lado ficar: a tradição ou a atualização. E, a terceira é caracterizada pela convicção de que: Roma é sempre a mesma e não mudará nunca.<sup>26</sup> Acredita-se aqui que a interpretação mais adequada é a da tensão entre tradição e atualização. Para discutir esta questão focar-se-á apenas nas questões que mais tem causado polêmica no meio católico atual no Brasil.

Sem dúvidas falar do Concílio Vaticano II é falar em revolução dentro da Igreja Católica. A primeira revolução que se pode destacar com ênfase e força é a utilização da língua vernácula, no caso do Brasil, o português, nas celebrações eucarísticas e nos sacramentos. Até o Concílio o povo só participava da missa e dos sacramentos sem entender quase nada do que acontecia. Então muitos aproveitavam o momento da missa para fazer suas devoções ou rezar um Terço, e voltavam a sua atenção ao altar somente quando se tocava a sineta, que era o sinal de que Jesus Eucarístico, através da transubstanciação estava presente no altar. Todavia, há uma tendência crescente no Brasil, o *catolicismo tradicionalista*. Este, apesar de sua principal bandeira ser a *obediência à Igreja e à sua tradição*, em sua prática nega a teologia do Concílio Vaticano II e retornam e absolutizam o Concílio de Trento, invocando o retorno da missa em latim.<sup>27</sup> A teologia deste ramo do catolicismo está

---

<sup>26</sup> ZAK, Lubomir. Interpretações evangélicas do Vaticano II: notas sobre uma recente publicação. *Teocomunicação*. Porto Alegre: PUC-RS, v. 44, n. 2, p. 161-180, maio/ago, 2014. p. 164-165.

<sup>27</sup> Cf. PACE, Enzo; STEFANI, Piero. *Fundamentalismo religioso contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 2002. p. 131.

centrada no combate ao protestantismo e aos princípios da modernidade.<sup>28</sup>

Não pode-se deixar de destacar também a abertura do Concílio Vaticano II ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso. Foi e é de suma importância até os dias de hoje, se não tivesse acontecido essa abertura na década de 60 não se sabe se hoje em dia haveria alguma iniciativa de diálogo entre católicos e protestantes. Mas, o teólogo Elias Wolff reconhece que, uma leitura apressada dos resultados do Concílio pode causar um otimismo irrealista em relação aos progressos do ecumenismo no catolicismo romano. Nesse sentido, pode-se perceber que muitos sinais de recuo tem ocorrido sobretudo no comportamento oficial da Igreja Católica. Destacando-se alguns documentos emitidos pela própria cúria romana, cujos conteúdo e estilo não levaram em consideração ao apresentar a doutrina católica os avanços do Vaticano II e das comissões de diálogo ecumênico,<sup>29</sup> como é o caso da Declaração *Dominus Iesus*, do ano 2000, do então cardeal Joseph Ratzinger (Bento XVI).<sup>30</sup>

Figura que merece destaque também é João XXIII, considerado como um Papa de transição, por ser de idade avançada e acreditarem que ele ficaria pouco tempo no poder, causou uma revolução convocando o Concílio. E, sem dúvida, a coragem de Paulo VI de assumir o seu lugar e levar em frente o Concílio, de sua maneira, foi muito importante para as decisões finais tomadas e os documentos escritos e utilizados até o dia de hoje. Porém, alguns Papas pós-conciliares tiveram um ministério de restauração, retrocedendo muitos aspectos do Vaticano II. Segundo a análise de Marcelo Barros, até a eleição do Papa Francisco, os teólogos falavam em *volta a grande disciplina* e em *inverno institucional*. Esse clima eclesial, marcado por maior centralização das estruturas e por um retorno ao dogmatismo, teve profundas repercussões no Brasil e no mundo. Fortaleceu-se um projeto de igreja autocentrada, a rigidez doutrinal reprimia a liberdade da pesquisa teológica, entre outros desafios.<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> Cf. PACE, 2002, p. 133.

<sup>29</sup> Cf. WOLFF, Elias. O ecumenismo no horizonte do Concílio Vaticano II. *Atualidade Teológica*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, a. 15, n. 39, p. 403-428, set/dez, 2011. p. 417-418.

<sup>30</sup> CUNHA, Magali do Nascimento. Navegando pelas águas do Movimento Ecumênico: águas instáveis, barco firme. *Simpósio*. São Leopoldo: ASTE, n. 49. Disponível em: <[http://www.aste.org.br/simposio/sim\\_p9.p\\_df](http://www.aste.org.br/simposio/sim_p9.p_df)>. Acesso: 16 set. 2017.

<sup>31</sup> Cf. BARROS, Marcelo. Caminhantes nas trilhas da cidadania. In: RIBEIRO, Cláudio de Oliveira (Org.). *Evangélicos e católicos: encontros e desencontros no século 21*. Vila Graciosa: Reflexão, 2016a. p. 31.

Recentemente, com a eleição do Papa Francisco, a Igreja Católica vive um momento de intensas expectativas por reforma. Ele é o primeiro Papa inteiramente pós-conciliar, pois não participou do Concílio. O que, talvez, segundo Wolff, sem ressonâncias emocionais de apego ao passado, o faça livre para assumir o programa eclesial do Vaticano II. Ele constantemente fala de renovação na Igreja Católica, especialmente na hierarquia, de diálogo, acolhida, misericórdia.<sup>32</sup>

### Considerações finais

Após cinquenta anos de realização do Concílio Vaticano II, muitas de suas propostas ainda não foram aplicadas na base da Igreja Católica. Atualmente percebe uma acirrada disputa em torno da interpretação deste Concílio. Alguns grupos até mesmo chegam a negar a autoridade dos Papas que sucederam João XIII, dizendo que eles abandonaram a verdadeira fé católica, estes são conhecidos como católicos sedevacantistas. Já outros grupos, ligados à Teologia da Libertação, entusiasmados com as mudanças do Concílio, com um pensamento progressista, querem ir além do que o Concílio fez e defendem, por exemplo, a ordenação feminina e um governo mais popular para a Igreja Católica. Estas divisões no interior do catolicismo demonstram que o contexto pós-conciliar é de muitas tensões entre a atualização da Igreja e o retorno à antiga tradição.

### Referências

ALBERIGO, G. O anúncio do concílio. In: ALBERIGO, G.; BEOZZO, J.O. (Orgs). *História do Concílio Vaticano II*. Volume 1. São Paulo: Paulus, 1992.

BARROS, Marcelo. Caminhantes nas trilhas da cidadania. In: RIBEIRO, Cláudio de Oliveira (Org.). *Evangélicos e católicos: encontros e desencontros no século 21*. Vila Graciosa: Reflexão, 2016.

CUNHA, Magali do Nascimento. Navegando pelas águas do Movimento Ecumênico: águas instáveis, barco firme. *Simpósio*. São Leopoldo: ASTE, n.

---

<sup>32</sup> Cf. WOLFF, Elias. As possibilidades de reforma na Igreja no contexto do pontificado do Papa Francisco. *Encontros Teológicos*. Florianópolis: FACASC, a. 30, n. 1, v. 70, p. 73-98, 2015c. p. 88.

49. Disponível em: <[http://www.aste.org.br/simposio/sim\\_p9.p\\_df](http://www.aste.org.br/simposio/sim_p9.p_df)>. Acesso: 16 set. 2017.

DIAS, Juliano A. *Sacrificium Laudis: a hermenêutica da continuidade de Bento XVI e o retorno do catolicismo original*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DOCUMENTOS DO VATICANO II. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm)>. Acesso em 19 de dezembro de 2015.

LIMA, Paulo. *Curso de pós-graduação na área de teologia: ecumenismo*. Brasília. AVM Faculdade Integrada, [2015]. 89 pags. Apostila.

PACE, Enzo; STEFANI, Piero. *Fundamentalismo religioso contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 2002. p. 131.

PASSOS, Décio J.; SANCHEZ, Wagner L. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015.

RASCHIETTI, Estevão. *O Concílio Vaticano II como evento universal e missionário*. In: RELAMI, 2005.

SOUZA, Ney. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. *Ciberteologia*. São Paulo: Paulinas, n. 2, 1-36, Out-Dez, 2005.

WOLFF, Elias. As possibilidades de reforma na Igreja no contexto do pontificado do Papa Francisco. *Encontros Teológicos*. Florianópolis: FACASC, a. 30, n. 1, v. 70, p. 73-98, 2015.

WOLFF, Elias. O ecumenismo no horizonte do Concílio Vaticano II. *Atualidade Teológica*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, a. 15, n. 39, p. 403-428, set/dez, 2011.

ZAK, Lubomir. Interpretações evangélicas do Vaticano II: notas sobre uma recente publicação. *Teocomunicação*. Porto Alegre: PUC-RS, v. 44, n. 2, p. 161-180, maio/ago, 2014.